

Desafios que as Forças Armadas da América Latina enfrentam para responder à pandemia da COVID-19

DR. R. EVAN ELLIS, PhD*

Após sua origem em Wuhan, China, o vírus da COVID-19 se espalhou inicialmente muito mais rápido pela Europa e Estados Unidos do que pela América Latina e Caribe, criando a ilusão de que seu impacto nessas últimas regiões poderia ser menos severo. Quando a Organização Mundial da Saúde declarou em 11 de março que a COVID-19 havia atingido o nível de uma pandemia global,¹ o número de casos na América Latina ainda era relativamente limitado. Os governos da América Latina e do Caribe, vendo a dinâmica mortal e explosiva do vírus na Europa e nos Estados Unidos, tiveram um tempo valioso para se prepararem, mas também enfrentaram vulnerabilidades críticas em relação aos países ocidentais de alta renda. Setores informais importantes, empresas frágeis de pequeno e médio porte e governos com recursos limitados dificultaram a sustentação de um distanciamento social efetivo. Estruturas econômicas como mercados públicos, tradições sociais que enfatizam o contato e a interação pessoal relativamente maior e uma profunda desconfiança em relação ao governo tornaram essas medidas difíceis de serem aplicadas pelas autoridades.² Fracos sistemas públicos de saúde,³ especialmente fora das grandes cidades, má coordenação com os sistemas de saúde do setor privado e a corrupção e ineficiência arraigadas à burocracia governamental minaram a capacidade dos sistemas de saúde da região de responderem com eficácia e se adaptarem ao desafio.⁴

Em maio de 2020, mesmo quando a COVID-19 persistia com surtos recorrentes nos Estados Unidos⁵ e China,⁶ a Organização Mundial da Saúde declarou que a América Latina era um novo epicentro do vírus,⁷ com uma quantidade de infecções que se espalhara por toda a região.⁸ A resposta dos líderes políticos regionais foi desigual, pois havia líderes como os do Peru, da Colômbia⁹ e de El Salvador que se apressaram em tomar medidas enérgicas, enquanto outros, como os presidentes do México,¹⁰ Brasil¹¹ e Nicarágua¹² responderam de forma menos

*O autor gostaria de agradecer às seguintes pessoas: General® Juan Pérez Ramírez, Tenente General® Julio Hang, Coronel Glyne Grannum, Dr. Juan Facetti, Enrique Alvayay, Nicholas López, Fabian Calle, Julio Cirino, Steve Salsbury e Diego Solís, entre outros, por suas contribuições para este trabalho.

agressiva e, em alguns casos, não levaram inicialmente o perigo a sério ou demoraram a agir para conter o vírus.

Em praticamente todos os países da região, os governos, sobrecarregados, apelaram para as Forças Armadas para apoiarem sua reação à COVID-19. O papel desempenhado por essas Forças Armadas em cada país variava de acordo com sua ameaça particular, a natureza do governo, as capacidades de suas Forças Armadas e as estruturas da lei e da tradição em que operavam. As semelhanças e diferenças entre os países no papel das Forças Armadas, e os sucessos e desafios associados, fornecem detalhes e lições importantes na luta contínua contra a pandemia. Tal análise contribui de forma semelhante na preparação para futuros desafios médicos em grande escala e outros, bem como compreender como a atual pandemia afeta as Forças Armadas da América Latina e do Caribe, incluindo seus recursos, para enfrentar os desafios da segurança nacional e seu relacionamento com a sociedade em que atuam.

Este trabalho analisa, compara e contrasta a função e os desafios das Forças Armadas na região em resposta à pandemia da COVID-19 com enfoque particular no México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Barbados, Colômbia, Peru, Paraguai, Argentina e Chile. Esses casos fornecem uma amostra relativamente representativa de regiões secundárias em conteúdo, incluindo Forças Armadas de diferentes tamanhos e capacidades e países com diferentes desafios e respostas políticas relacionados à COVID-19. Dada a ausência de publicação de análises por vários países sobre as respostas das Forças Armadas latino-americanas à COVID-19, este artigo concentra-se em uma análise limitada de muitos casos, em vez de conduzir algo mais detalhado de um número menor e identificar possíveis modelos que possam ser investigados e confirmados por trabalhos subsequentes. Este artigo começa examinando os padrões de atividades que as Forças Armadas da América Latina e do Caribe têm usado para combater a COVID-19 e, em seguida, examina os desafios a eles associados. Conclui com um exame dos possíveis efeitos da COVID-19 nas Forças Armadas como instituições latino-americanas.

Forças Armadas latino-americanas enfrentam a COVID-19

Em geral os governos latino-americanos lideraram suas Forças Armadas no combate à COVID-19 sob as estruturas legais existentes, complementadas por autoridades legais especiais criadas por líderes políticos de seus países, incluindo estados de emergência e mecanismos semelhantes.¹³ Essas ações de apoio a outras agências, geralmente implementadas por meio de um plano militar nomeado, ger-

almente eram adaptações de planos já existentes para apoiar a sociedade civil em resposta a desastres naturais.

O México foi um dos poucos países da região a ter um detalhado plano pré-existente feito sob medida para combater epidemias (preparado em 2009 em resposta ao desafio do vírus H1N1). Usando esta estrutura, o México ativou seu sistema de gestão de incidentes para uma emergência de saúde pública,¹⁴ e liderou as Forças Armadas para apoiar uma resposta nacional em coordenação com organizações civis governamentais de saúde.¹⁵ Nesta estrutura, o México ativou seu plano de resposta a desastres DN-IIIe,¹⁶ que incluiu a ativação de um Centro de Coordenação Nacional¹⁷ para apoiar a interação entre entidades federais, estaduais e municipais para a realização de ações logísticas que incluíam produtos médicos e de outras classes necessárias ao atendimento, contratação de pessoal médico e construção ou adaptação de hospitais, entre outros.¹⁸ No México, a Marinha sozinha empregou mais de 12.000 pessoas em tarefas relacionadas à COVID-19.¹⁹

Em El Salvador, as Forças Armadas foram usadas para apoiar uma das primeiras e mais restritivas respostas à COVID-19 entre os países da região, incluindo o fechamento de fronteiras e a implementação de um toque de recolher nacional antes que o país tivesse registrado seu primeiro caso oficial.²⁰ A autoridade legal das Forças Armadas, que já havia desempenhado um papel nacional significativo na luta contra as gangues e o crime organizado, baseava-se principalmente no Artigo 86 da Constituição que lhes dava autoridade para apoiar as autoridades civis em resposta a desastres naturais.²¹ O papel das Forças Armadas foi ainda ampliado devido à declaração do estado de emergência pela Assembleia Nacional em 14 de março de 2020,²² com a função expandida de apoio de um esforço inter-agências em torno de organizações de proteção civil.

Na Guatemala, suas Forças Armadas também receberam autoridade adicional para exercer controle interno no âmbito da declaração de 5 de março de 2020 e subsequente extensão de um “estado de calamidade” pelo Congresso guatemalteco,²³ e o estabelecimento de um plano interagências para “prevenir, conter e responder à COVID-19” no país.²⁴ Semelhante à situação em El Salvador, a maioria das ações das Forças Armadas da Guatemala incluiu o apoio às autoridades civis na estrutura do sistema em resposta a desastres naturais (como tempestades tropicais e terremotos) CONRED (Coordenadoria Nacional de Redução de Desastres).²⁵

Em Barbados, a participação das Forças Armadas em apoio à resposta do governo à COVID-19 ocorreu após uma decisão do Conselho de Segurança Nacional em 5 de fevereiro. A Força de Defesa de Barbados (FDB) inicialmente se concentrou em proteger o principal porto e aeroporto do país, fornecer apoio logístico às autoridades civis, um hospital de campanha e ajudar a transportar os testes e pacientes da COVID-19. A contribuição militar, chamada Operação Escudo Tri-

dente, também incluiu a criação de um Centro Nacional de Operações de Emergência de Saúde (NHEOC em inglês) para o planejamento interagências.

Em Barbados e em outros estados do leste do Caribe, as Forças Armadas contaram com recursos adicionais do Sistema de Segurança Regional (RSS em inglês) que forneceram aeronaves para aumentar a movimentação de pessoas e amostras de testes.²⁶

Na Colômbia, o apoio militar ao esforço interagências do governo começou formalmente em 13 de março, incluindo um comando integrado sob o coordenador civil designado pelo presidente, Luis Guillermo Plata, responsável pela resposta.²⁷ A resposta das Forças Armadas da Colômbia foi definida com o plano trifásico “San Roque”, que inclui, controle das fronteiras terrestres e marítimas, no aumento da capacidade médica, nas missões de logística médica e no uso das Forças Armadas para fabricar e fornecer equipamentos médicos, testes e equipamentos de proteção individual, bem como proteção das Forças.²⁸ As Forças Armadas colombianas mobilizaram 29.000 pessoas para a operação, auxiliando a polícia nacional e outras autoridades em atividades que variaram de postos de controle ao controle de fronteira.²⁹

No Equador, a atuação das Forças Armadas foi guiada pelo Acordo Ministerial 179, de 29 de maio de 2020, que regulamentou um maior emprego das Forças. Sob esse acordo, mais de 33.500 pessoas em seis comandos operacionais foram mobilizados para apoiar a resposta nacional, além de uma força-tarefa especializada na Província de Guayas, fortemente atingida, conduzindo missões de controle de fronteira, segurança de comboios, estabelecendo hospitais de campanha e fornecendo pacotes de ajuda humanitária para os necessitados.³⁰

No Paraguai, o presidente convocou o Conselho de Defesa Nacional e, com o emprego das Forças Armadas, criou um Centro de Coordenação Interinstitucional para contribuir com os esforços do Ministério da Saúde Pública e Previdência Social para apoiar o combate à COVID-19.³¹

No Peru, após a declaração de estado de emergência do governo em 15 de março de 2020, as Forças Armadas, incluindo a Marinha de Guerra,³² destacaram 60.000 tropas para uma série de missões que se concentraram principalmente no controle territorial, incluindo 1.100 postos de controle.³³

No Chile, o uso das Forças Armadas foi possibilitado de forma semelhante com a declaração de estado de emergência pelo governo em 18 de março. O governo tratou a pandemia como uma crise de saúde pública, nomeando 12 generais de Exército, um general da Força Aérea e dois almirantes da Marinha de Guerra como comandantes de zona para organizar o apoio à ordem pública e outras atividades.³⁴

Na Argentina, sob a estrutura da Lei e do Plano de Defesa Nacional de 1988, o governo dividiu o país em 14 zonas com comandantes militares conjuntos re-

sponsáveis por apoiar os esforços do governo contra a pandemia em cada zona.³⁵ As Forças Armadas prestaram apoio ao governo de acordo com as disposições de defesa civil da Lei de Defesa Nacional para proteger e assistir a população civil. No entanto, ao contrário de outros, não usou bases militares como instalações de quarentena.³⁶

Em geral, as atividades das Forças Armadas nas regiões que enfrentam a COVID-19 podem ser agrupadas em distanciamento social e aplicação do toque de recolher, restrição do movimento interno através de cordões de isolamento e postos de controle, ajuda para fechar as fronteiras nacionais, logística médica, uso das Forças Armadas para aumentar a capacidade hospitalar, transporte de alimentos e itens para populações vulneráveis e produção de artigos relacionados ao combate da COVID-19.

Distanciamento social e o emprego do toque de recolher

Um dos usos mais significativos das forças militares na América Latina para ajudar a combater a COVID-19 incluía uma variante da missão militar tradicional de controle territorial. As Forças Armadas das regiões foram designadas para postos de controle e patrulhas a fim de garantir que os cidadãos estivessem cumprindo os toques de recolher impostos pelo governo e outras medidas de distanciamento social.

A polícia, por sua vez, que tinha a responsabilidade primária de fazer cumprir os toques de recolher impostos pelo governo, especialmente nas áreas urbanas, contou com o apoio das Forças Armadas no cumprimento dessa missão. Isso aconteceu, por exemplo, em El Salvador e na Guatemala,³⁷ bem como em Honduras, onde a Polícia Militar de Ordem Pública (PMOP) exerceu a função de executar o toque de recolher.³⁸ Na Colômbia, as Forças Armadas usaram mais de 29.700 membros em missões de controle territorial,³⁹ incluindo o apoio policial no emprego do toque de recolher.⁴⁰ As Forças Armadas foram usadas de forma semelhante para impor toques de recolher no Equador e no Peru. No entanto, como em outras partes dessa região, a relutância da população em respeitar os toques de recolher ordenados pelo governo e outras restrições aumentaram a dificuldade da missão.⁴¹

De forma similar, o Exército no Paraguai impôs toque de recolher por meio de patrulhas.⁴² Além disso, reforçaram o distanciamento social, o uso de máscaras em espaços públicos e mediram as temperaturas.⁴³ Também no Chile as Forças Armadas foram utilizadas para complementar a polícia na execução do toque de recolher com outras entidades de ordem pública.⁴⁴

Porém as Forças Armadas não cumpriram esse papel em todos os países. Em Barbados, devido em parte ao pequeno tamanho do país, tais questões foram deixadas para as autoridades civis.⁴⁵

Restrição de movimento interno através de cordões de isolamento e postos de controle

Como no caso da execução de toques de recolher, o uso das Forças Armadas para restringir o movimento das populações do país por meio de cordões de isolamento e postos de controle era uma missão relativamente familiar à maioria delas, especialmente para as envolvidas no combate a grupos criminosos, terroristas e insurgentes. As Forças Armadas de El Salvador, Guatemala, Honduras, Paraguai, Colômbia, Peru, entre outras, realizaram essas operações. Em El Salvador, por exemplo, as Forças Armadas mantiveram postos de controle para limitar a movimentação interna no país⁴⁶ como parte do programa governamental “Fique em Casa”.⁴⁷ Os infratores do toque de recolher foram trazidos, com alguma controvérsia pública,⁴⁸ para centros de detenção.⁴⁹

Na Guatemala, da mesma forma, as cidades foram isoladas,⁵⁰ tendo sido permitida apenas a entrada de comida. No entanto, isso se tornou um problema em três municípios remotos da Província de Solola, que protestaram agressivamente contra as restrições de movimento que os impediam de levar seus produtos agrícolas ao mercado.⁵¹

Na Colômbia, foram criados 800 postos de controle através dos esforços conjuntos das Forças Armadas e da polícia.⁵²

No Peru, 1.100 pontos de controle foram estabelecidos.⁵³ As Forças Armadas peruanas também foram usadas para aumentar a força policial a fim de proteger bancos e outras instalações quando o governo começou a suspender o toque de recolher em áreas selecionadas em julho de 2020.⁵⁴

Na Argentina, as Forças Armadas, embora continuem presentes no país, concentraram seus esforços no estabelecimento de postos de controle em torno da grande área metropolitana de Buenos Aires.⁵⁵

Quanto aos toques de recolher, nem todos os países usaram suas Forças Armadas para isso, como o caso de Barbados entre os examinados para este estudo.

Fechamento de fronteiras

Para manter a tradicional missão militar de defesa territorial, as Forças Armadas de cada região desempenharam um papel fundamental no fechamento das fronteiras terrestres e marítimas, incluindo portos e aeroportos, como medida para limitação de contágio.⁵⁶

El Salvador empregou suas Forças Armadas em um estágio relativamente inicial para impor o fechamento de suas fronteiras. Suas Forças Armadas mobilizaram cerca de 3.000 membros para ajudar a controlar a fronteira, incluindo o fechamento de travessias informais.⁵⁷ A Guatemala, de forma semelhante, usou suas Forças Armadas para fechar suas fronteiras com o México, Honduras e El Salvador,⁵⁸ incluindo a melhor maneira de patrulhar o terreno onde poderiam ocorrer travessias não oficiais.⁵⁹ A Colômbia deu ênfase especial à restrição de travessias ao longo de suas fronteiras com a Venezuela e o Brasil.⁶⁰ Da mesma forma, Equador, Peru⁶¹ e Paraguai⁶² usaram suas Forças Armadas para fechar suas fronteiras.

As forças navais latino-americanas também participaram da missão, usando seus meios para controlar portos e forçar o fechamento de fronteiras marítimas.⁶³

Uma parte das Forças Armadas apoia a função de segurança das fronteiras em muitos países envolvidos na implantação de portos e aeroportos. A FDB foi usada, por exemplo, para proteger o principal porto do país, Bridgetown, e seu aeroporto internacional. Da mesma forma, no Chile, as Forças Armadas foram colocadas para apoiar os controles em aeroportos.

Logística médica

As Forças Armadas foram usadas em toda a região para distribuir itens médicos, incluindo ventiladores, testes, equipamentos de proteção individual e outros.

Até o final de maio, a Marinha do México forneceu 3,8 milhões de máscaras de proteção, 158.780 luvas de látex e 58.512 aventais cirúrgicos para hospitais em Baja California, Baja California Sur, Sonora, Sinaloa, Jalisco, Michoacán, Nayarit e Colima, no Oceano Pacífico, bem como Veracruz, Tabasco, Campeche, Yucatán e Quintana Roo, no Golfo do México.⁶⁴ As Forças Armadas do México também foram o agente de compra de ventiladores no exterior.⁶⁵

Assim como outras Forças Armadas da região, o Exército e a Marinha do México deram mais apoio ao esforço logístico, oferecendo proteção aos pontos de distribuição e hospitais.⁶⁶ O Exército mexicano, por exemplo, forneceu 1.000 pessoas para garantir a segurança de 38 depósitos do governo para itens médicos.⁶⁷

Na Guatemala, além de distribuir artigos médicos,⁶⁸ unidades de engenharia do Exército trabalharam para melhorar as estradas em áreas remotas a fim de manter abertas as linhas logísticas de comunicação com as populações necessitadas.⁶⁹ As Forças Armadas também forneceram alguns serviços de transporte, incluindo o recolhimento de cidadãos guatemaltecos em navios de cruzeiro infectados.⁷⁰

Em Barbados, a FDB recebeu, armazenou e forneceu bens para o sistema público de saúde, incluindo a coleta de equipamentos de proteção individual e outros itens fabricados pela indústria local e seu transporte para instalações governamen-

tais visando à distribuição. A FDB também transportou testes e pessoas que eram suspeitas ou confirmadas positivas de COVID-19.⁷¹

Na Colômbia, as Forças Armadas forneceram serviços de ambulância em áreas remotas e transportaram pacientes de COVID-19 de regiões fronteiriças do Brasil, o Equador e a Venezuela, onde as instalações médicas eram inadequadas, para hospitais nas principais cidades.⁷² As Forças também usaram seus veículos e aviões para transportar os resultados dos testes de COVID-19 de áreas remotas para hospitais.⁷³

No Peru, as Forças Armadas também ajudaram a evacuar doentes, bem como a transportar os resultados dos testes da COVID-19 do campo para os laboratórios.⁷⁴

O Exército chileno transportou pessoas infectadas de áreas onde as capacidades médicas estavam esgotadas para outras instalações, além de transportar equipamentos médicos, incluindo ventiladores e outros itens, para as instalações onde eram necessários.⁷⁵ Quando a República Popular da China doou equipamentos médicos ao Chile em junho, a Força Aérea Chilena usou seus aviões para coletar os produtos naquele país.⁷⁶

Aumento da capacidade dos hospitais

Em toda a região, as Forças Armadas latino-americanas aumentaram a capacidade dos hospitais nacionais usando os navios de suas marinhas para fornecer recursos hospitalares e construir hospitais de campanha.

No México, desde o início da pandemia, as Forças Armadas⁷⁷ disponibilizaram seus hospitais militares para pacientes da COVID-19. No final de junho de 2020, o Exército mexicano abriu as portas de 13 de seus hospitais para pacientes da COVID-19, além de fornecer 48 outras menores ou temporárias instalações médicas. Menor do que o Exército, a Marinha mexicana disponibilizou oito hospitais para pacientes da COVID-19, fornecendo 4.000 leitos, e usou dois de seus navios de logística para fornecer serviços hospitalares - em Acapulco, na costa do Pacífico e em Veracruz, no Golfo do México.⁷⁸ Também administrou hospitais públicos e contratou pessoal médico.⁷⁹ Da mesma forma, o Exército supervisionou 32 hospitais públicos e construiu pelo menos 4 hospitais de campanha.⁸⁰

Na Guatemala, engenheiros do Exército foram usados para construir quatro hospitais de campanha, incluindo um em uma instalação da Força Aérea na parte norte do país.⁸¹ Eles também forneceram segurança aos hospitais existentes onde os pacientes da COVID-19 estavam sendo tratados.⁸²

Em Barbados, a FDB dedicou parte de sua base de treinamento Paragon em Christ Church, incluindo quartéis, para colocar pacientes em quarentena e estabelecer instalações médicas de campanha.⁸³ Também ajudaram na transformação de uma antiga base militar dos Estados Unidos para receber pacientes em nível de

terapia intensiva, incluindo o armazenamento de equipamentos doados até que a instalação pudesse ser ativada por meio do trabalho de terceiros contratados.

Na Colômbia, as Forças Armadas usaram seus hospitais, incluindo suas principais instalações em Bogotá⁸⁴ e Cartagena,⁸⁵ para aumentar a capacidade médica para tratar a Covid. Como no caso de outras Forças Armadas da região, hospitais de campanha também foram construídos.⁸⁶ A Marinha da Colômbia disponibilizou três navios-hospital: em Cartagena, Málaga e Leguizamo.⁸⁷ Também realizaram treinamento especial para médicos na Universidade Militar de Nueva Granada.⁸⁸

No Peru, o Exército construiu um hospital de campanha com 3.000 leitos em Villa Panamericana, na região da Grande Lima.⁸⁹

No Chile, o Exército colocou o Hospital Militar de Santiago à disposição dos pacientes de COVID-19,⁹⁰ bem como utilizou os navios da Marinha para fornecer leitos hospitalares.⁹¹ Os navios da Marinha também foram usados para fornecer serviços médicos a pacientes que não eram da COVID-19, desocupando leitos hospitalares para os afetados pela pandemia.⁹² O Chile também enviou equipes médicas para apoiar populações remotas, como Bio Bio.⁹³

Ajuda às populações vulneráveis

No que diz respeito a importantes necessidades econômicas criadas pelo isolamento social, é interessante notar que as Forças Armadas latino-americanas desempenharam um papel considerável no fornecimento de alimentos e outras necessidades às populações vulneráveis. Essas atividades tiveram um efeito benéfico nas relações entre as Forças Armadas e as pessoas que recebem ajuda.

No México, as Forças Armadas distribuíram mais de 477.000 pacotes de alimentos.⁹⁴ As Forças Armadas de Honduras realizaram atividades semelhantes.⁹⁵ As Forças Armadas da Guatemala também o fizeram em áreas pobres como Alta Verapaz.⁹⁶ Em El Salvador, da mesma forma, suas Forças Armadas forneceram ajuda alimentar para comunidades carentes, como Ahuachapán,⁹⁷ entre outras. Em Barbados, a FDB participou da montagem de “pacotes de ajuda humanitária” para populações vulneráveis, embora não estivesse diretamente envolvida em sua distribuição,⁹⁸ assim como as Forças Armadas do Paraguai.⁹⁹

Na Colômbia, as Forças Armadas utilizaram seu sistema de logística para transportar alimentos e outras mercadorias por via aérea a áreas remotas, registrando cerca de 582 caravanas que transportaram 46 toneladas de alimentos. A Marinha colombiana forneceu água potável, incluindo mais de 235.000 litros de água aos moradores de Vichada e da Ilha de San Andrés.¹⁰⁰

No Equador, o Exército forneceu mais de 238.000 pacotes de ajuda humanitária em meados de maio de 2020.¹⁰¹ Suas operações, em junho de 2020, incluíram

o fornecimento de 3.500 pacotes de ajuda humanitária na Província de Guayas, que foi fortemente atingida.¹⁰²

No Peru, as Forças Armadas distribuíram alimentos, incluindo “pãezinhos bicentenários” para os pobres.¹⁰³ Em apoio ao Instituto Nacional de Defesa Civil (INDECI), o Exército do Peru, entre outras medidas cívicas, reuniu e forneceu 43.000 pacotes de ajuda humanitária a governos locais para os necessitados.¹⁰⁴

No Chile, além de distribuir mercadorias para populações carentes, as Forças Armadas transportaram água para áreas remotas.¹⁰⁵

No caso da Argentina, o Exército na verdade preparava refeições quentes para residentes marginalizados da grande Buenos Aires usando suas “cozinhas de campanha”.¹⁰⁶ Em 14 de maio de 2020, já teria preparado 2,2 milhões de rações quentes e fornecido 437.000 sacas de alimentos.¹⁰⁷

Produção de bens relacionados à COVID-19

Algumas Forças Armadas foram além de preparar e fornecer pacotes de ajuda humanitária e incluíram a produção e montagem de itens médicos e outros itens essenciais.

As Forças Armadas do México produziram uniformes médicos, botas e máscaras de proteção.¹⁰⁸ Na Colômbia, a indústria de produção militar Indumil e o estaleiro militar Coctecmar ajudaram a fabricar leitos hospitalares. Várias unidades militares colombianas também participaram da produção em pequena escala de outros itens relacionados à COVID-19.¹⁰⁹ No Peru, as Forças Armadas, junto com universidades, ajudaram o governo a construir e consertar ventiladores.¹¹⁰ Unidades menores construíram cabines de descontaminação e produtos higienizadores.¹¹¹ No Chile, a organização da indústria das Forças Armadas, FA-MAE participou na fabricação de higienizantes e na construção de cabines de descontaminação, entre outras atividades.¹¹²

Outras atividades

Além das atividades discutidas nos parágrafos anteriores, as Forças Armadas da América Latina e do Caribe também apoiaram os seus governos no combate à COVID-19 de outras formas.

No México, a Marinha e a Força Aérea do Exército ajudaram a trazer quase 10.000 cidadãos mexicanos presos fora do país.¹¹³

Na Guatemala, como em vários outros países da região, unidades militares foram usadas para desinfetar espaços públicos.¹¹⁴ Além disso, os recursos de relações públicas do Exército da Guatemala foram usados, por exemplo, para ajudar a divulgar a mensagem de saúde pública do governo no que se refere à COVID-19.

No Paraguai, as Forças Armadas criaram e administraram abrigos temporários (centros de quarentena) para acomodar os cidadãos que retornavam do exterior para que ficassem isolados do resto da população, dedicando quartéis militares para esse fim.¹¹⁵

No Chile e em outros países as Forças Armadas foram usadas para proteger a infraestrutura crítica de saúde, como hospitais e depósitos de suprimentos, de uma variedade de ameaças, tais como possível contaminação, protestos e roubo de mercadorias.¹¹⁶

Desafios

As Forças Armadas latino-americanas, dada a escala e a natureza sem precedentes do desafio apresentado pela COVID-19, enfrentaram vários obstáculos no combate ao vírus.

Desafios de implementação

Embora muitas ações das Forças Armadas se apresentassem semelhantes aos planos para outros tipos de desastres e fossem realizadas com relativa facilidade, havia, naturalmente, alguns problemas que precisavam ser resolvidos. Na Guatemala, as fortes chuvas sazonais complicaram particularmente as operações em terrenos montanhosos. Por outro lado, as favelas e outros terrenos urbanos densos demandavam aparelhos de geolocalização, aparelhos de visão noturna e outros equipamentos de oferta limitada dentro das Forças Armadas do país.¹¹⁷ Da mesma forma, no Chile, um especialista em segurança também enfatizou a importância de bons recursos de geolocalização na entrega de ajuda e outras operações em bairros marginais.¹¹⁸

No Chile, e em outros lugares, a adaptação de aviões e outros veículos para transportar pacientes da COVID-19 também apresentou seus desafios.¹¹⁹ No Peru, quando as Forças Armadas mobilizaram 10.500 reservistas para a região da Grande Lima durante 60 dias, foi muito difícil encontrar locais saneados para abrigá-los.¹²⁰

Riscos de saúde

Em muitas partes da América Latina, na fase inicial do combate, entidades militares participaram de atividades de apoio que incluíram o contato com populações potencialmente infectadas, com equipamento de proteção limitado. As Forças Armadas do Equador e Paraguai¹²¹ estavam entre aquelas que, segundo especialistas, não dispunham de equipamento de proteção individual na fase inicial do trabalho. No Paraguai, segundo um especialista, as Forças Armadas tiveram que

contar com desinfetantes e máscaras caseiras.¹²² Embora um experiente especialista em segurança de Barbados dissesse que a FDB estava adequadamente protegida, seus membros tiveram que improvisar para obter máscaras.¹²³

Em geral, os especialistas em segurança consultados para este trabalho enfatizaram que as Forças Armadas confiam na disciplina entre as tropas, tendo atenção à lavagem frequente das mãos e atitudes semelhantes,¹²⁴ para gerenciar o risco de contágio.¹²⁵ Na Guatemala, por exemplo, as Forças Armadas contavam principalmente com máscaras e medidas como a lavagem frequente das mãos, embora ainda houvesse muitas infecções.

Apesar dos equipamentos militares e de proteção individual, o contato com as populações locais exigido por muitas das missões para as quais várias Forças Armadas latino-americanas foram designadas¹²⁶ causou a contaminação de um grande número de militares. No Equador, 152 membros das Forças Armadas foram infectados desde meados de abril.¹²⁷ No Chile, no início de julho, 3.300 membros das Forças Armadas haviam testado positivo para a COVID-19.¹²⁸

Recursos inadequados

Em vários países, os especialistas do setor de segurança consultados para este trabalho concordaram que o pessoal e outros recursos disponíveis eram inadequados para as tarefas que os militares deveriam realizar. No Equador e no Peru, por exemplo, o número de pessoas para fazer cumprir o toque de recolher foi insuficiente, tendo em vista os incidentes relativos a essas restrições e associados a medidas de distanciamento social. Na Argentina, como em outras partes da região, anos de financiamento insuficiente para as Forças Armadas limitaram consideravelmente o número de veículos e ativos disponíveis para apoiar a logística e outras missões fora da área da grande Buenos Aires.¹²⁹

Doutrina e treinamento

Como muitas das missões relacionadas à COVID-19 eram variações de tarefas executadas em resposta a desastres e segurança interna, a doutrina militar e o treinamento para essas missões forneceram uma estrutura geral para a resposta à COVID-19. No Chile, o uso das Forças Armadas como complemento da polícia para interagir com a população foi semelhante ao papel que desempenhou na resposta aos motins do outono de 2019.¹³⁰ Especificamente no que se refere às operações relacionadas à saúde, as Forças Armadas da Guatemala tiveram experiência em ações de combate à dengue e chicungunha, enquanto as Forças Armadas brasileiras foram utilizadas no combate à dengue.¹³¹

Embora a experiência anterior tenha proporcionado alguma assistência às Forças Armadas latino-americanas enquanto lutavam contra a pandemia, a maioria não tinha experiência em lidar com o público no contexto de um patógeno altamente contagioso e mortal. Até certo ponto, os especialistas em segurança consultados para esse trabalho em El Salvador, Barbados, Equador, Paraguai e Peru observaram que a doutrina e o treinamento para apoiar uma resposta era insuficiente, exigindo considerável aprendizado e adaptação.¹³²

Responder à COVID-19 também criou desafios únicos, como ter que operar por longos períodos como forças dispersas, tornando-se importante as comunicações relativas ao trabalho, o exercício da influência do comando e o moral das tropas quando as unidades não se reuniam por um longo período de tempo. Ficou também notório o valor das comunicações estratégicas para entregar a mensagem certa às Forças transmitindo a intenção do comandante operando continuamente em destacamentos, bem como para manter o moral quando confrontado com a solidão e o estresse.

Em geral, a execução de atividades padrão, com base aproximada em ações na área de saúde em um desastre anterior análogo, não garantiu que a resposta dada pelas Forças Armadas no contexto da COVID-19 tenha sido o uso mais eficaz da Força para combater a pandemia.

Estrutura legal

As autoridades de segurança de vários países latino-americanos e caribenhos consultadas para este trabalho expressaram preocupação com as deficiências na estrutura legal em que as Forças Armadas foram chamadas para apoiar a resposta à COVID-19.

Na maioria dos países, as declarações de emergências nacionais de saúde ou segurança e as estruturas existentes de apoio militar às autoridades civis proporcionaram uma estrutura básica satisfatória. Na Guatemala, isso incluía o “estado de calamidade”. Em Barbados, incluiu autoridades sob a Lei de Defesa Nacional complementada pela autorização da FDB para apoiar a polícia em janeiro de 2020 (por diferentes motivos), e a subsequente declaração do governo de estado de emergência de saúde pública.¹³³ No Equador, incluiu a declaração de um “estado de exceção” e o acordo ministerial 179 para o uso progressivo da força. No Chile, incluiu a declaração de um “estado de exceção constitucional devido ao desastre”, seguida do Decreto Supremo nº 8 para estabelecer as regras para o uso da força neste contexto.¹³⁴

Apesar dessas estruturas legais capacitadoras, as autoridades entrevistadas para este artigo expressaram preocupação com relação às proteções legais para membros das Forças Armadas, especialmente quando eles foram chamados a se en-

volver com populações civis de maneiras que poderiam levar a conflitos, incluindo o uso de toques de recolher e a reação da população, particularmente à medida que a frustração e a agitação social aumentavam com a deterioração das condições econômicas e o relaxamento de algumas medidas de distanciamento social.

Responsabilidades concorrentes

À medida que a crise da COVID-19 se espalha ao longo do tempo sem um fim imediato à vista, as Forças Armadas latino-americanas estão cada vez mais fatigadas para cumprir suas novas responsabilidades relativas à pandemia paralelamente com suas outras missões, particularmente em um ambiente onde o orçamento faz com que uma compensação adicional seja improvável.

Na maioria dos países da região, a resposta à COVID-19 tornou-se a maior prioridade para as Forças Armadas e o restante do governo.¹³⁵ No México, América Central e Caribe, a resposta à COVID-19 coincidiu com o início da temporada de furacões, a qual esperava-se que fosse mais ativa do que o normal,¹³⁶ começando com o furacão Amanda seguido do Cristóbal que devastou El Salvador e Guatemala.¹³⁷ De fato, na Guatemala as Forças Armadas foram obrigadas a realizar operações de apoio civil para ambos os furacões, além de seus tradicionais trabalhos de resgate e outras atividades em resposta às inundações ocorridas no início da estação chuvosa concomitantemente com o apoio à resposta do governo à COVID-19.¹³⁸

No México, as responsabilidades concorrentes incluíam ajudar a restringir os fluxos de imigrantes da América Central através do país, bem como níveis recordes de violência de grupos criminosos organizados em um ambiente cada vez mais fragmentado e imprevisível,¹³⁹ incluindo participações relevantes, como o *Cártel de Jalisco Nueva Generación* (CJNG), que está tomando medidas ousadas sem precedentes contra os líderes políticos mexicanos.¹⁴⁰

Na Colômbia, as responsabilidades concorrentes incluíam lidar com mais de 1,8 milhão de venezuelanos enquanto lutavam contra grupos armados organizados, como o Exército de Libertação Nacional (ELN) e dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), que dobrou de tamanho em menos de um ano, indo para 4.600,¹⁴¹ incentivado em parte por um relativo santuário para operar dentro da Venezuela.¹⁴²

Além do desafio das Forças Armadas na região, apesar da queda inicial dos crimes ao colocar limitações na vida pública para implementar medidas de distanciamento social,¹⁴³ o colapso econômico da região, juntamente com o vírus e as tentativas de controlar sua propagação, está aumentando a população de pessoas desesperadas, provavelmente estimulando a violência criminal.¹⁴⁴ O mesmo mal-estar econômico e a interrupção de abastecimento do crime¹⁴⁵ também podem

estimular a competição violenta entre grupos criminosos.¹⁴⁶ As Forças Armadas latino-americanas provavelmente serão convocadas para responder à expansão da violência criminal, embora sejam obrigadas a continuar apoiando a resposta do governo à COVID-19.

A COVID-19, de alguma forma, torna o desafio de resposta das Forças Armadas ainda mais difícil. À medida que as opções para transportar drogas em cargas comerciais e a movimentação de pessoas através das fronteiras vão evaporando, os grupos criminosos mudaram suas rotas.¹⁴⁷ Na Argentina e em outros lugares, os contrabandistas estão deixando de cruzar as fronteiras oficialmente para rotas mais clandestinas.¹⁴⁸ O desespero econômico provavelmente tornará mais fácil para os criminosos corromper e comprar em economias enfraquecidas.¹⁴⁹ Os grupos criminosos também aproveitaram a crise para consolidar seu controle nas áreas geográficas em que atuam. Isso inclui milícias distribuindo máscaras e outros bens necessários e fazendo cumprir toques de recolher em bairros marginais, como as favelas do Rio de Janeiro.¹⁵⁰ Tais tendências tornarão mais difícil para as Forças Armadas desempenharem suas funções de segurança interna, a medida que seus recursos e tempo para desempenhar essa função estejam divididos cada vez mais com outras atividades.

À medida que as restrições à interação social na região são relaxadas, é provável que uma agitação social significativa volte a ocorrer em maior escala, como as observadas no Equador,¹⁵¹ Chile¹⁵² e Colômbia¹⁵³ no outono de 2019.¹⁵⁴ Com os distúrbios de 2019 sendo amplamente motivados pela frustração com o desempenho do governo,¹⁵⁵ o combate à COVID-19 deu a seus cidadãos uma ampla gama de problemas para se frustrarem, incluindo roubo ou má gestão de fundos relacionados à pandemia, mortes devido a sistemas de segurança deficientes, saúde pública, erros percebidos do governo ao fechar as economias por muito tempo ou não o suficiente, cortes do governo em programas sociais e outras atividades para apoiar a resposta à COVID-19 e a percepção do fracasso do governo em responder antes do aumento da criminalidade e da insegurança pública, entre outras coisas.

Os protestos já começaram na região, com demandas para relaxar as restrições do toque de recolher na Guatemala¹⁵⁶ e fortalecê-las no Brasil.¹⁵⁷ Em junho de 2020, protestos relacionados à COVID-19 também começaram a ocorrer novamente na Colômbia,¹⁵⁸ Equador¹⁵⁹ e Chile.¹⁶⁰ No início de julho, o Ministro do Interior do Peru expressou preocupação com a provável escalada de protestos devido aos altos níveis de adversidade social e outras frustrações, de acordo com o relaxamento das medidas de distanciamento.¹⁶¹ No Paraguai, os protestos começaram em julho em cidades fronteiriças afetadas por restrições comerciais para controlar a COVID-19.¹⁶² Se a situação piorar ainda em 2020, as Forças Armadas latino-americanas provavelmente serão chamadas a responder.

Como as Forças Armadas enfrentam essas demandas conflitantes, os recursos disponíveis para fazê-lo tendem a se contrair, ou pelo menos a não aumentar. Na Argentina e em outros lugares, as Forças Armadas solicitaram dotações complementares para cobrir despesas relacionadas à emergência da COVID-19.¹⁶³ Tanto na Guatemala quanto em Barbados, as operações da COVID-19 foram realizadas com os orçamentos existentes com a reprogramação de alguns fundos.¹⁶⁴ Em muitos países da região, incluindo o Equador,¹⁶⁵ Colômbia¹⁶⁶ e outros lugares,¹⁶⁷ os governos já anunciaram grandes cortes no orçamento para combater a pandemia.

Do lado positivo, a COVID-19 pode contribuir para melhorar as relações entre as Forças Armadas latino-americanas e as sociedades nas quais operam. Algumas pessoas consultadas para este trabalho expressaram, com razão, a preocupação com o potencial de conflito com a sociedade, já que as Forças Armadas impuseram toques de recolher e medidas de distanciamento social. No entanto, a COVID-19 também enfatizou, diferentemente de muitas outras ameaças, o papel das Forças Armadas na região como protetoras de suas sociedades contra complexas ameaças multidimensionais. Na verdade, na Argentina, apesar da profunda desconfiança de alguns contra as Forças Armadas como um legado da “guerra suja” contra os insurgentes de esquerda na década de 1970, a resposta à COVID-19 ajudou a aumentar o índice de aprovação de suas Forças Armadas em um nível de popularidade sem precedentes superior a 66%.¹⁶⁸ A ajuda durante a pandemia foi igualmente benéfica para a imagem das Forças Armadas colombianas.¹⁶⁹

Impactos de longo prazo nas Forças Armadas latino-americanas

O impacto da COVID-19 nas Forças Armadas da América Latina e do Caribe será transformador. No curto prazo, o desafio de apoiar a resposta do governo à COVID-19 por um longo período, junto com outras missões, desde responder a desastres naturais até combater o crime organizado e enfrentar a agitação social, pode desviar recursos de modernização e treinamento.¹⁷⁰ Da mesma forma, continuará a causar estragos na vida útil dos equipamentos.¹⁷¹ Como aconteceu com os Estados Unidos em conflitos prolongados no Afeganistão e no Iraque, destacamentos militares mantidos em missões internas relacionadas à COVID-19 também podem ter impactos de longo prazo na retenção de pessoal.¹⁷²

A longo prazo, a pandemia terá um impacto profundo na doutrina, procedimentos e pensamento estratégico das organizações. Assim como outras surpresas estratégicas, desde o ataque a Pearl Harbor até o ataque de 11 de setembro de 2001 ao World Trade Center, para as Forças Armadas latino-americanas as ameaças bacteriológicas há muito fazem parte do planejamento de desastres naturais.

No entanto, antes da COVID-19, a magnitude potencial e o efeito global dessa pandemia eram inconcebíveis para a maioria dos líderes militares antes da crise atual.¹⁷³ Assim, o desafio da COVID-19 é transformar o pensamento dentro das Forças Armadas latino-americanas sobre os tipos de ameaças possíveis e a necessidade de planejamento quando surgir a necessidade.

Em termos gerais, os especialistas consultados para este artigo observam que a resposta à COVID-19 destacou a importância da flexibilidade e agilidade nas organizações militares. Essa experiência pode, portanto, apoiar os argumentos para uma força mais multifuncional, particularmente em Forças Armadas menores, como as do Caribe. Esta funcionalidade múltipla, embora difícil e cara de alcançar, permite que o pessoal seja capaz de “readaptar-se” às habilidades especiais que surgem com as necessidades, como as médicas, quando essas habilidades exclusivas excedam o número de especialistas normalmente mantidos para essa função nas Forças.

Os desafios da expansão das operações na pandemia também destacaram a crescente importância do comando e das operações descentralizadas, incluindo o exercício da liderança e a manutenção do moral em circunstâncias em que as tradições militares, como concentração de pessoal e interações associadas entre membros da unidade, não são possíveis.

As características únicas da pandemia de COVID-19 destacam a probabilidade de que ameaças futuras de ordem mundial possam ser simultaneamente globais em escopo e desviar-se dos modelos de planejamento, doutrina e treinamento existentes. Essa realidade ressalta a importância não apenas da agilidade, mas de uma maior consciência da dinâmica global e da interconexão entre lideranças militares, inteligência e organizações de planejamento, mesmo nas menores Forças Armadas da região.

A pandemia de COVID-19 mudou de forma inexorável as dinâmicas política, econômica e social da América Latina, incluindo a maneira como a população se vê, vê o mundo e sua segurança a longo prazo. As forças de segurança latino-americanas desempenharam um papel fundamental na pandemia da COVID-19, em defesa das populações contra essa ameaça. Como parte integrante das sociedades, essas populações estão sendo transformadas pela pandemia de maneira que exigem e merecem um estudo contínuo e detalhado. □

Notas

1. Gustavo Aimone Arrendondo, “As Forças Armadas e seu apoio na luta contra o coronavírus”, *Revista de Marina*, No. 975, 9 de abril de 2020, <https://revistamarina.cl/actualidad/la-fuerzas-armadas-y-su-apoyo-al-combate-contr-el-coronavirus/>.

2. Lisa Haugaard y Antonio Saadipour Sellés, “COVID-19 in Latin America and the Caribbean: A Deadly Virus in a Vulnerable Region” (COVID-19 na América Latina e no Caribe: um

vírus mortal em uma região vulnerável), *Latin America Working Group*, 22 de abril de 2020, <https://www.lawg.org/covid-19-in-latin-america-and-the-caribbean-a-deadly-virus-in-a-vulnerable-region/>.

3. David Ignacius, “Colombia planned well for COVID-19. The region is reeling” (A Colômbia fez bons planos para a COVID-19. A região está cambaleando.), *The Washington Post*, 22 de junho de 2020, <https://www.washingtonpost.com/opinions/2020/06/22/colombia-planned-well-pandemic-region-is-reeling/>.

4. R. Evan Ellis, “COVID-19: Shaping a Sicker, Poorer, More Violent, and Unstable Western Hemisphere” (Moldando um hemisfério ocidental mais doente, pobre, violento e instável), US Army War College, 15 de maio de 2020.

5. Terry Tang, Ken Moritsugu y Lisa Marie Pane, “Coronavirus outbreaks spur debate over personal freedoms as new COVID-19 infections spike in several US states” (Surto de coronavírus aumentam o debate sobre as liberdades pessoais com o pico de novas infecções por COVID-19 em vários estados dos EUA.), *Associated Press*, Junho 17, 2020, <https://www.chicagotribune.com/coronavirus/ct-nw-coronavirus-world-updates-20200617-qoirqdfqm5hktkgzjbpowm5mwy-story.html>.

6. Elizabeth Shim, “PepsiCo China closes factory following COVID-19 outbreak” (PepsiCo China fecha fábrica após surto de COVID-19), *UPI*, 22 de junho de 2020, https://www.upi.com/Top_News/World-News/2020/06/22/PepsiCo-China-closes-factory-following-COVID-19-outbreak/2471592833541/.

7. David Ignacius, “Colombia planned well for COVID-19. The region is reeling” (A Colômbia fez bons planos para a COVID-19. A região está cambaleando.), *The Washington Post*, 22 de junho de 2020, <https://www.washingtonpost.com/opinions/2020/06/22/colombia-planned-well-pandemic-region-is-reeling/>.

8. “La OPS alertó de brotes de COVID-19 en lugares de Latinoamérica donde tenía poca incidencia”, *Infobae*, 10 de junho de 2020, <https://www.infobae.com/america/america-latina/2020/06/10/la-ops-alerto-de-brotes-de-covid-19-en-lugares-de-latinoamerica-donde-tenia-poca-incidencia/>.

9. David Ignacius, “Colombia planned well for COVID-19. The region is reeling” (A Colômbia fez bons planos para a COVID-19. A região está cambaleando.), *The Washington Post*, 22 de junho de 2020, <https://www.washingtonpost.com/opinions/2020/06/22/colombia-planned-well-pandemic-region-is-reeling/>.

10. Leon Krauze, “Mexico’s president has given up in the fight against the coronavirus” (O presidente do México desistiu da luta contra o coronavírus), *Washington Post*, 18 de junho de 2020, <https://www.washingtonpost.com/opinions/2020/06/18/mexicos-president-has-given-up-fight-against-coronavirus/>.

11. Flora Charner, “Bolsonaro continues to dismiss COVID-19 threat as cases skyrocket in Brazil” (Bolsonaro continua a ignorar a ameaça da COVID-19 à medida que os casos no Brasil aumentam rapidamente), *CNN*, 8 de maio de 2020, <https://www.cnn.com/2020/05/08/americas/brazil-coronavirus-bolsonaro-response-intl/index.html>.

12. “Nicaragua: Reckless COVID-19 Response” (Nicarágua: resposta imprudente à COVID-19), Human Rights Watch, 10 de abril de 2020, <https://www.hrw.org/news/2020/04/10/nicaragua-reckless-covid-19-response>.

13. Paul Vera, “COVID-19 no Peru. O papel do Exército no marco da resposta do Estado”, *Military Review Latinoamericano*, abril de 2020, <https://www.armyupress.army.mil/Portals/7>

/military-review/Archives/Spanish/Online-Exclusives/Vera-COVID-19-en-el-Peru-SPA-OLE-April-20-2020.pdf.

14. José A Córdova-Villalobos, Elsa Sarti, Jacqueline Arzoz-Padrés, Gabriel Manuell-Lee, Josefina Romero Méndez y Pablo Kuri-Morales, “The influenza A(H1N1) epidemic in Mexico. Lessons learned” (A epidemia de influenza A (H1N1) no México. Lições aprendidas) *Health Research Policy Systems*, 28 de setembro de 2009, <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2765941/>.

15. “O Secretário da Marinha, por meio do Plano da Marinha, continua garantindo o bemestar do povo mexicano”, *SEMAR*, Comunicado da imprensa Nº 22, 29 de maio de 2020, <https://www.gob.mx/semar/prensa/la-secretaria-de-marina-a-traves-del-plan-mari-sigue-velando-por-el-bienestar-del-pueblo-mexicano>.

16. “Exército mexicano mostra compromisso em ajudar a população contra COVID-19”, *24 Horas*, 17 de junho de 2020, <https://www.24-horas.mx/2020/06/17/ejercito-mexicano-muestra-compromiso-para-auxiliar-a-la-poblacion-ante-el-covid-19/>.

17. “O Secretário da Marinha, por meio do Plano da Marinha, continua garantindo o bem-estar do povo mexicano”, Gobierno de México, 29 de maio de 2020, <https://www.gob.mx/semar/prensa/la-secretaria-de-marina-a-traves-del-plan-mari-sigue-velando-por-el-bienestar-del-pueblo-mexicano>.

18. Correspondência escrita por especialistas em segurança mexicanos, junho de 2020.

19. “Pandemia não é pretexto para enfraquecer instituições”, *El Universal*, visitada el 22 de junho de 2020, <https://www.eluniversal.com.mx/nacion/coronavirus-en-mexico-semar-acondiciona-buques-como-hospitales-de-consulta-externa>.

20. Whitney Eulich, “In El Salvador, quick COVID-19 response fuels fears of an iron fist” (Em El Salvador, a resposta rápida à COVID-19 alimenta o medo de um punho de ferro), *The Christian Science Monitor*, 26 de março de 2020, <https://www.csmonitor.com/World/Americas/2020/0326/In-El-Salvador-quick-COVID-19-response-fuels-fears-of-an-iron-fist>.

21. Correspondência escrita por especialista em segurança salvadorenho, julho de 2020.

22. “El Salvador: amplos poderes de emergência limitam responsabilidade”, *Human Rights Watch*, 9 de junho de 2020, <https://www.hrw.org/es/news/2020/06/09/el-salvador-amplios-poderes-de-emergencia-limitan-la-rendicion-de-cuentas>.

23. Manuel Hernández Mayén y Dulce Rivera, “Foi o que o Congresso aprovou ao expandir o estado de Calamidade Pública”, *Prensa Libre*, 2 de junho de 2020, <https://www.prensalibre.com/guatemala/politica/esto-es-lo-que-aprobo-el-congreso-en-el-estado-de-calamidad-publica/>.

24. Ismael Cifuentes, “As Forças Armadas e de Segurança da Guatemala em face à COVID-19: Funções e desafios”, artigo de congresso, 23 de maio de 2020, https://www.researchgate.net/publication/341615354_Las_Fuerzas_Armadas_y_de_Seguridad_de_Guatemala_ante_el_COVID-19_Roles_y_desafios.

25. Correspondência escrita por especialista em segurança guatemalteco, junho de 2020.

26. Entrevista com especialista em segurança de Barbados, junho de 2020.

27. “A guerra contra o vírus”, 2020.

28. “Ministro Carlos Holmes Trujillo explica novas medidas do Setor de Defesa para a prevenção do contágio do coronavírus (COVID-19)”, Presidência, Governo da Colômbia, 17 de março de 2020, <https://id.presidencia.gov.co/Paginas/prensa/2020/Ministro-Carlos-Holmes-Trujillo-explica-nuevas-medidas-Sector-Defensa-para-prevencion-de-contagio-del-coronavirus-200317.aspx>.

29. “A guerra contra o vírus”, *Semana*, 4 de abril de 2020, <https://www.semana.com/nacion/articulo/por-que-las-fuerzas-militares-son-claves-en-la-lucha-contra-el-coronavirus/661431>.

30. “As Forças Armadas em apoio à emergência sanitária”, Ministério da Defesa do Equador, website oficial, 12 de maio de 2020, <https://www.defensa.gob.ec/las-fuerzas-armadas-en-apoyo-a-la-emergencia-sanitaria/>.

31. Correspondência escrita por especialista em segurança paraguaio, junho de 2020.

32. “NotiNaval Comandante Geral da Marinha, Almirante Fernando Cerdán inspeccionou postos de controle”, Marinha do Peru, Website oficial, 19 de março de 2020, <https://www.marina.mil.pe/en/comunicacion/notinaival/notinaival-comandante-general-de-la-marina-almirante-fernando-cerdan-inspecciono-puestos-de-control/?p=2>.

33. Vera, 2020.

34. Gustavo Aimone Arrendondo, 2020.

35. Destes, a liderança foi atribuída à Marinha em 12 zonas. “O Exército Argentino começou com o planejamento das operações Pós COVID-19,” *Zona Militar*, 2 de julho de 2020, <https://www.zona-militar.com/2020/07/02/el-ejercito-argentino-planifica-sus-operaciones-post-covid-19/>

36. “Apresentação perante os Deputados da Comissão de Defesa sobre as ações das Forças Armadas ante a emergência da COVID-19”, Forças Armadas da Argentina, website oficial, 11 de junho de 2020, <http://www.fuerzas-armadas.mil.ar/Noticia-2020-06-11-comision-defensa-exposicion.aspx>.

37. Correspondência escrita por especialista em segurança guatemalteco, junho de 2020.

38. Eimhin O’Reilly, “In Honduras, Coronavirus Lockdown is Enforced at Gunpoint” (Em Honduras, confinamento é executado sob a mira de arma), *Insight Crime*, 7 de maio de 2020, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/honduras-coronavirus-lockdown-gunpoint/>.

39. “A guerra contra o vírus”, 2020.

40. Correspondência escrita por especialista em segurança colombiano, julho de 2020.

41. “A Convenção: O Exército do Peru continua monitorando o cumprimento do Estado de Emergência Nacional e Isolamento Social Obrigatório”, Exército do Peru, website oficial, 5 de maio de 2020, <http://www.ejercito.mil.pe/index.php/prensa-ejercito/noticias/item/2188-la-convencion-el-ejercito-del-peru-cotinua-vigilando-el-cumpimiento-del-estado-de-emergencia-nacional-y-ai-slamiento-social-obligatorio>.

42. “Patrulhas motorizadas nas ruas de Assunção”, Forças Armadas do Paraguai, website oficial, 8 de junho de 2020, <http://www.ffmm.mil.py/index.php/noticias/patrullas-motorizadas-en-las-calles-de-asuncion>.

43. Correspondência escrita por especialista em segurança paraguaio, julho de 2020.

44. Correspondência escrita por especialista em segurança chileno, junho de 2020.

45. Entrevista com especialista em segurança de Barbados, junho de 2020.

46. “Faes aumenta os controles preventivos em caso de emergência da COVID-19”, Forças Armadas de El Salvador, website oficial, 8 de abril de 2020, <https://www.fuerzaarmada.mil.sv/?p=12272>.

47. “Fique em casa”, Forças Armadas de El Salvador, website oficial, 9 de abril de 2020, <https://www.fuerzaarmada.mil.sv/?p=12260>.

48. Marcos Alemán y Christopher Sherman, “El Salvador quarantine centers become points of contagion” (Centros de quarentena em El Salvador tornam-se pontos de contágio), *Associated Press*, 17 de maio de 2020, <https://apnews.com/dbbfbe2ab5ef904dfaa8026c934594a6>.

49. Roberto Olas, “MAPA: Estes são os lugares onde 1.900 pessoas estão em quarentena em El Salvador”, *El Salvador.com*, 17 de março de 2020, <https://www.elsalvador.com/noticias/nacional/coronavirus-cuarentena-el-salvador/696546/2020/>.

50. “A implementação de medidas de prevenção contra COVID-19 continua”, Ministério da Defesa da Guatemala, website oficial, 23 de junho de 2020, https://www.mindef.mil.gt/noticias/2020/jun/jun_75/index.html.

51. Carlos Ventura, “Agricultores bloqueiam reuniões em Solola, protestam contra toque de recolher”, *CRN News*, 15 de maio de 2020, <https://crnnoticias.com/agricultores-bloquean-los-encuentros-en-solola-protestan-contr-el-toque-de-queda/>.

52. “A guerra contra o vírus”, 2020.

53. Correspondência escrita por especialista em segurança peruano, junho de 2020.

54. “Peru suspende quarentena com 285.213 infecções e 9.677 mortes”, *Deutsche Welle*, 1 de julho de 2020, <https://www.dw.com/es/perú-levanta-cuarentena-con-285213-contagios-y-9677-muertos/a-54006409>.

55. Correspondência escrita por especialista em segurança argentino, junho de 2020.

56. Embora esta missão seja realizada por algumas forças armadas em circunstâncias normais, incluindo a luta contra as drogas ilícitas, essas atividades foram amplamente expandidas em resposta à pandemia, embora com um efeito incerto.

57. Correspondência escrita por especialista em segurança salvadorenho, julho de 2020.

58. Correspondência escrita por especialista em segurança guatemalteco, junho de 2020.

59. “Apoio em posto de controle de saúde, em passagem de fronteira não controlada”, Ministério da Defesa da Guatemala, 16 de junho de 2020, https://www.mindef.mil.gt/noticias/2020/jun/jun_49/index.html. Veja também, “Detenção de estrangeiros quando tentam entrar em território guatemalteco”. Ministério da Defesa da Guatemala, 22 de junho de 2020, https://www.mindef.mil.gt/noticias/2020/jun/jun_70/index.html.

60. “Exército Nacional aumenta força nas áreas de fronteira com o Brasil”, Exército Colombiano, website oficial, visitado el 23 de junho de 2020, https://www.ejercito.mil.co/index.php?id_categoria=489099.

61. O Peru usou sua 1ª divisão para fechar sua fronteira com o Equador em 2 de abril, destacando 1.200 soldados. Ver “Ações militares na fronteira com o Equador durante o estado de emergência”, Exército do Peru, website oficial, 6 de abril de 2020, <http://www.ejercito.mil.pe/index.php/prensa-ejercito/noticias/item/2185-las-acciones-militares-en-la-frontera-con-ecuador-durante-el-estado-de-emergencia>.

62. Correspondência escrita por especialista em segurança paraguaio, julho de 2020.

63. Correspondência escrita por especialistas em segurança mexicanos, chilenos y peruanos, junho de 2020.

64. “A Secretaria da Marinha, por meio do Plano da Marinha, continua garantindo o bem-estar do povo mexicano”, Marinha do México, website oficial, Comunicado de prensa N° 22, 29 de maio de 2020, <https://www.gob.mx/semar/prensa/la-secretaria-de-marina-a-traves-del-plan-mari-sigue-velando-por-el-bienestar-del-pueblo-mexicano>.

65. Correspondência escrita por especialistas em segurança mexicanos, junho de 2020.

66. “Presidente reconhece o pessoal da Saúde Naval por seu trabalho contra COVID-19”, Presidência do México, website oficial, 1 de junho de 2020, <https://lopezobrador.org.mx/2020/06/01/presidente-reconoce-al-personal-de-sanidad-naval-por-su-labor-contr-el-covid-19/>.

67. Correspondência escrita por especialistas em segurança mexicanos, junho de 2020.

68. “Realizam entrega de equipamentos médicos em Retalhuleu”, Ministério da Defesa da Guatemala, website oficial, 24 de abril de 2020, https://www.mindef.mil.gt/noticias/2020/jun/jun_76/index.html.
69. Correspondência escrita por especialista em segurança guatemalteco, junho de 2020.
70. “Efetua o desembarque de guatemaltecos procedentes da Costa Rica”, Ministério da Defesa da Guatemala, 15 de junho de 2020, https://www.mindef.mil.gt/noticias/2020/jun/jun_44/index.html.
71. Entrevista com especialista em segurança de Barbados, junho de 2020.
72. “A guerra contra o vírus,” 2020.
73. “Ministro Carlos Holmes Trujillo explica novas medidas do Setor de Defesa para a prevenção do contágio do coronavírus (COVID-19)”, Presidência da Colômbia, website oficial, 17 de março de 2020, <https://id.presidencia.gov.co/Paginas/prensa/2020/Ministro-Carlos-Holmes-Trujillo-explica-nuevas-medidas-Sector-Defensa-para-prevencion-de-contagio-del-coronavirus-200317.aspx>.
74. Correspondência escrita por especialista em segurança peruano, junho de 2020.
75. “Chile implanta seu maquinário militar para a “guerra” contra a COVID-19”, *El Dia*, 16 de junho de 2020, <http://www.diarioeldia.cl/pais/chile-despliega-su-maquinaria-militar-para-guerra-contra-covid-19>. *Vea también Arrendondo*, 2020.
76. “Adido militar e aéreo da China participa da obtenção de suprimentos médicos para serem enviados ao Chile”, Exército Chileno, website oficial, 9 de junho de 2020, <https://www.ejercito.cl/prensa/visor/agregado-militar-y-aereo-en-china-participa-en-la-obtencion-de-insumos-medicos-para-ser-enviados-a-chile>.
77. “Centro Médico Naval, exemplo para tratar casos de covid”, *Excelsior*, 17 de junho de 2020, <https://www.excelsior.com.mx/comunidad/centro-medico-naval-ejemplo-para-tratar-casos-covid/1388608>.
78. Manuel Espino, “Semar equipa navios como hospitais ambulatoriais em Acapulco e Veracruz”, *El Universal*, 22 de maio de 2020, <https://www.eluniversal.com.mx/nacion/coronavirus-en-mexico-semar-acondiciona-buques-como-hospitales-de-consulta-externa>.
79. Correspondência escrita por especialistas em segurança mexicanos, junho de 2020.
80. “Presidente reconhece o pessoal da Saúde Naval pelo trabalho contra a COVID-19”, 2020.
81. Ismael Cifuentes, “As Forças Armadas e de Segurança da Guatemala frente à COVID-19: Funções e desafios”, artigo do congresso, 23 de maio de 2020, https://www.researchgate.net/publication/341615354_Las_Fuerzas_Armadas_y_de_Seguridad_de_Guatemala_ante_el_COVID-19_Roles_y_desafios.
82. Correspondência escrita por especialista em segurança guatemalteco, junho de 2020.
83. “BDF Field Medical Facility Expands QEH Accident and Emergency Unit” (Instalação médica de campanha da FDB amplia unidade de emergência e acidentes no Hospital Queen Elizabeth, Força de Defesa de Barbados), website oficial, 20 de abril de 2020, <https://www.bdfbarbados.com/category/featured-news/>.
84. “A guerra contra o vírus,” 2020.
85. “Ministro Carlos Holmes Trujillo explica novas medidas do Setor de Defesa para a prevenção do contágio do coronavírus (COVID-19)”, 2020.
86. Correspondência escrita por especialista em segurança colombiano, junho de 2020.
87. “A guerra contra o vírus”, 2020.
88. Correspondência escrita por especialista em segurança colombiano, junho de 2020.

89. Vera, 2020.
90. “Ministros da Defesa e da Saúde destacam a contribuição do Hospital Militar de Santiago para o enfrentamento da COVID-19”, Exército Chileno, página web oficial, 6 de junho de 2020, <https://www.ejercito.cl/prensa/visor/ministros-de-defensa-y-salud-destacan-aporte-del-hospital-militar-de-santiago-para-enfrentar-al-covid-19>.
91. Arrendondo, 2020.
92. “Chile implanta seu maquinário militar para a “guerra” contra a COVID-19,” *El Día*, 16 de junho de 2020, <http://www.diarioeldia.cl/pais/chile-despliega-su-maquinaria-militar-para-guerra-contra-covid-19>.
93. “O Exército desenvolve operações cívicas de apoio à comuna do Alto Bio Bío”, Exército Chileno, website oficial, 5 de junho de 2020, <https://www.ejercito.cl/prensa/visor/ejercito-desarrolla-operativo-civico-en-apoyo-a-la-comuna-de-alto-bio-bio>.
94. “Presidente reconhece o pessoal da Saúde Naval pelo trabalho contra a COVID-19”, 2020.
95. Correspondência escrita por especialista em segurança hondurenho, junho de 2020.
96. “Em Alta Verapaz, as famílias mais vulneráveis são apoiadas com entrega de alimentos”, Ministério da Defesa da Guatemala, 8 de junho de 2020, https://www.mindef.mil.gt/noticias/2020/jun/jun_28/index.html.
97. “As Forças Armadas apóiam a entrega de pacotes agrícolas”, Forças Armadas de El Salvador, website oficial, 28 de abril 2020, <https://www.fuerzaarmada.mil.sv/?p=12289>.
98. Entrevista com especialista em segurança de Barbados, junho de 2020.
99. Correspondência escrita por um especialista em segurança paraguaio, julho de 2020.
100. “A guerra contra o vírus”, 2020.
101. “As Forças Armadas em apoio à emergência sanitária”, Ministério da Defesa do Equador, website oficial, 12 de maio de 2020, <https://www.defensa.gob.ec/las-fuerzas-armadas-en-apoyo-a-la-emergencia-sanitaria/>.
102. “As Forças Armadas distribuem 11.500 kits de alimentos em Guayaquil”, Ministério da Defesa do Equador, website oficial, 10 de junho de 2020, <https://www.defensa.gob.ec/las-fuerzas-armadas-reparten-11500-kits-de-alimentos-en-guayaquil/>.
103. Vera, 2020.
104. Correspondencia escrita con un experto de seguridad peruano, junho de 2020. Veja também “33ª Brigada de Infantaria Distribui Ajuda Humanitária a Aldeões Vulneráveis”, Exército do Peru, website oficial, 7 de maio de 2020, <http://www.ejercito.mil.pe/index.php/prensa-ejercito/noticias/item/2189-la-33a-brigada-de-infanteria-entrega-ayuda-humanitaria-a-pobladores-vulnerables>.
105. Arrendondo, 2020.
106. “Exército argentino mobiliza militares que preparam alimentos e saem para distribuí-los em bairros vulneráveis”. *Clarín*, 12 de junho de 2020, https://www.clarin.com/politica/fotogalerias-ejercito-argentino-movilizan-soldados-preparan-comida-salen-repartirla-barrios-vulnerables_5_SmRHikuAA.html?utm_source=clarin&utm_medium=clarin&utm_campaign=mira_tambien.
107. Natasha Niebieskikwiat, “Operação de limpeza: álcool, amônia e alvejante: é assim que se desinfetam os oficiais do Exército que ajudam no coronavírus”, *Clarín*, 14 de maio de 2020, https://www.clarin.com/politica/alcohol-amonio-lavandina-desinfectan-oficiales-ejercito-ayudan-coronavirus_0_40HRvGKEL.amp.html?utm_source=clarin&utm_medium=clarin&utm_campaign=mira_tambien.

108. Correspondência escrita por especialistas em segurança mexicanos, junho de 2020.
109. “A guerra contra o vírus”, 2020.
110. “NotiNAVAL - A Marinha do Peru devolve ventiladores mecânicos repotenciados para EsSalud”, Marinha do Peru, website oficial, 13 de abril de 2020, <https://www.marina.mil.pe/en/comunicacion/notinaval/notinaval-marina-de-guerra-del-peru-devuelve-a-essalud-ventiladores-mecanicos-repotenciados/?p=1>.
111. “CICTE fabrica gel desinfetante e duas cabines de descontaminação”, Exército do Peru, website oficial, 7 de abril de 2020, www.ejercito.mil.pe/index.php/prensa-ejercito/noticias/item/2186-cicte-fabrica-gel-desinfectante-y-dos-cabinas-de-descontaminacion.
112. “Comandante-em-chefe do Exército visita FAMAE e destaca iniciativas para reduzir a disseminação da COVID-19”, Exército Chileno, website oficial, 12 de junho de 2020, <https://www.ejercito.cl/prensa/visor/comandante-en-jefe-del-ejercito-realiza-visita-a-famae-y-destaca-iniciativas-para-reducir-propagacion-del-covid-19>.
113. Correspondência escrita por especialistas em segurança mexicanos, junho de 2020.
114. “Continua com a implementação de medidas de prevenção contra COVID-19”, Ministério da Defesa da Guatemala, 21 de junho de 2020, https://www.mindef.mil.gt/noticias/2020/jun/jun_65/index.html.
115. Correspondência escrita por especialista em segurança paraguaio, julho de 2020.
116. Correspondência escrita por especialista em segurança chileno, junho de 2020.
117. Correspondência escrita por especialista em segurança guatemalteco, julho de 2020.
118. Correspondência escrita por especialista em segurança chileno, julho de 2020.
119. Correspondência escrita por especialista em segurança chileno, julho de 2020. Veja também “Chile implanta seu maquinário militar para a “guerra” contra COVID-19”, *El Día*, 16 de junho de 2020, <http://www.diarioeldia.cl/pais/chile-despliega-su-maquinaria-militar-para-guerra-contra-covid-19>. Fuente: Diario El Día - <http://www.diarioeldia.cl/pais/chile-despliega-su-maquinaria-militar-para-guerra-contra-covid-19>.
120. Correspondência escrita por especialista em segurança peruano, junho de 2020.
121. Correspondência escrita por especialista em segurança paraguaio, julho de 2020.
122. Correspondência escrita por especialista em segurança paraguaio, junho de 2020.
123. Entrevista com especialista em segurança de Barbados, junho de 2020.
124. Correspondência escrita por especialista em segurança guatemalteco, junho de 2020.
125. “Centro Médico Naval, exemplo para tratar casos de covid,” *Excelsior*, 26 de junho de 2020, <https://www.excelsior.com.mx/comunidad/centro-medico-naval-ejemplo-para-tratar-casos-covid/1388608>.
126. “Ministro do Interior: ‘chegamos a 9.900 policiais infectados e 170 mortos’”, *El Comercio*, 10 de junho de 2020, <https://elcomercio.pe/lima/coronavirus-peru-ministro-del-interior-hemos-llegado-a-los-9900-policias-contagiados-y-170-fallecidos-nndc-noticia/>.
127. “152 pessoas das Forças Armadas do Equador foram infectadas pelo coronavírus COVID-19”, *El Universo*, 9 de abril de 2020, <https://www.eluniverso.com/noticias/2020/04/09/nota/7809654/152-personas-contagiadas-covid-19-ffaa-ecuador>.
128. “3.300 membros das forças armadas chilenas são afetados pelo coronavírus”, *Infodefensa*, 7 de julho de 2020, <https://www.infodefensa.com/latam/2020/07/07/noticia-integrantes-chile-estan-afectados-coronavirus.html>.
129. Correspondência escrita por especialista em segurança argentino, junho de 2020.

130. “In Chile, Protesters Continue To Defy The President And Military” (No Chile, manifestantes continuam desafiando o Presidente e as Forças Armadas), *Radio Pública Nacional*, 22 de outubro de 2019, <https://www.npr.org/2019/10/22/772078420/in-chile-protesters-decry-troop-deployment-as-a-pinochet-tactic>.

131. Correspondência escrita por especialista em segurança guatemalteco, junho de 2020.

132. Entrevista com especialista em segurança de Barbados, junho de 2020.

133. Entrevista com especialista em segurança de Barbados, junho de 2020.

134. Arrendondo, 2020.

135. Veja, por exemplo, “O Exército Argentino começou a planejar operações pós-COVID-19”, 2020.

136. “Busy Atlantic hurricane season predicted for 2020” (Uma temporada de muitos furacões no Atlântico está prevista para 2020), National Oceanic and Atmospheric Administration, 21 de maio de 2020, <https://www.noaa.gov/media-release/busy-atlantic-hurricane-season-predicted-for-2020>.

137. Ellinor Aspegren, “Tropical Storm Amanda weakens after killing 17 people in El Salvador and Guatemala, could reform next week in Gulf of Mexico” (A tempestade tropical Amanda enfraquece depois de matar 17 pessoas em El Salvador e na Guatemala, podendo se formar novamente na semana seguinte no Golfo do México), *USA Today*, 1 de junho de 2020, <https://www.usatoday.com/story/news/nation/2020/06/01/tropical-storm-amanda-kills-17-el-salvador-guatemala/5313434002/>.

138. Correspondência escrita por especialista em segurança guatemalteco, junho de 2020.

139. Veja, por exemplo, R. Evan Ellis, “Mexico’s Fight Against Transnational Organized Crime” (A luta do México contra o crime organizado transnacional), *Military Review*, 24 de maio de 2018, <http://www.armyupress.army.mil/Journals/Military-Review/Online-Exclusive/2018-OLE/May/Transnational-Organized-Crime/>.

140. Kevin Seiff, “Mexico’s Jalisco New Generation Cartel blazes a bloody trail in rise to power” (O Cartel de Jalisco da Nova Geração do México deixa um rastro sangrento em sua ascensão ao poder), *Washington Post*, 10 de julho de 2020, https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/mexico-jalisco-new-generation-cartel-omar-garcia-harfuch/2020/07/10/0666b600-c14d-11ea-b4f6-cb39cd8940fb_story.html.

141. “Concern in Colombia: FARC dissent doubled its armed members in the last year” (Preocupação na Colômbia: dissidentes das FARC dobraram seus membros armados no ano passado), *Archyde*, 7 de junho de 2020, <https://www.archyde.com/concern-in-colombia-farc-dissent-doubled-its-armed-members-in-the-last-year/>.

142. “FARC In Venezuela” (As FARC na Venezuela), *Insight Crime*, 27 de junho de 2019, <https://www.insightcrime.org/venezuela-organized-crime-news/farc-in-venezuela/>.

143. Parker Asmann y Chris Dalby, “How to Measure Coronavirus’ Criminal Impact in the Americas?” (Como medir o impacto criminal do coronavírus na América), *Insight Crime*, 11 de maio de 2020, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/coronavirus-impact-americas/>.

144. Veja, por exemplo, protestos relacionados ao aumento da criminalidade no Haiti. “Haiti police break up demonstration protesting worsening crime” (Polícia haitiana interrompe manifestação em protesto contra o agravamento dos crimes), *Yahoo News*, 7 de julho de 2020, <https://news.yahoo.com/haiti-police-break-demo-protesting-worsening-crime-203437808.html>.

145. “The Coronavirus has gutted the price of coca. It could also reshape the cocaine trade” (O coronavírus destruiu o preço da coca. Também pode mudar a forma do comércio de cocaína), *The*

Washington Post, 9 de junho de 2020, https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/coronavirus-coca-crash-bolivia-colombia-peru-latin-america/2020/06/09/8c7da42c-a11f-11ea-be06-af5514ee0385_story.html. Veja também “Coronavirus Squeezing Finances of Mexico’s Criminal Group” (O Coronavírus aperta as finanças do grupo criminoso mexicano), *Insight Crime*, 18 de março de 2020, <https://www.insightcrime.org/news/brief/coronavirus-squeezing-mexico-criminal-groups/>.

146. Héctor Silva Ávalos y Seth Robbins, “Eruption of Gang Violence Belies Bukele’s Security Wins in El Salvador” (Surto de violência de gangues oculta ganhos de segurança de Bukele em El Salvador). *Insight Crime*, 30 de abril 2020, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/el-salvador-bukele-security/>.

147. “The Coronavirus has gutted the price of coca. It could also reshape the cocaine trade” (O coronavírus destruiu o preço da coca. Também pode mudar a forma do comércio de cocaína), <https://www.insightcrime.org/news/brief/coronavirus-squeezing-mexico-criminal-groups/>.

148. Josafina Salamon, “How Has Coronavirus Shifted Argentina’s Drug Dynamics?” (Como o coronavírus mudou a dinâmica da droga na Argentina?), *Insight Crime*, 14 de abril de 2020, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/coronavirus-argentina-drug-dynamics/>.

149. “What Lockdown? World’s Cocaine Traffickers Sniff at Movement Restrictions” (Que confinamento? Os traficantes de cocaína do mundo cheiram nas restrições de movimento), *Insight Crime*, 26 de maio de 2020, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/world-cocaine-traffickers-lockdown/>.

150. Parker Asmann, “What Does Coronavirus Mean for Criminal Governance in Latin America?” (O que o coronavírus significa para o governo criminoso na América Latina?) *Insight Crime*, 31 de março de 2020, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/criminal-governance-latin-america-coronavirus/>.

151. José María León Cabrera, “Hundreds arrested in Ecuador unrest” (Centenas de presos em motins no Equador), *The New York Times*, 4 de outubro de 2019, <https://www.nytimes.com/2019/10/04/world/americas/hundreds-arrested-in-ecuador-unrest.html>.

152. Philip Sanders, Eduardo Thomson y Laura Millan Lombrana, “Chile Riots Over Income Inequality Spread to Rest of Country” (A inquietação do Chile sobre a desigualdade de renda se espalha para o resto do país), *Bloomberg*, 19 de outubro de 2019, <https://www.bloomberg.com/news/articles/2019-10-19/chile-government-declares-state-of-emergency-amid-subway-riots>.

153. “Colombia protests: Troops stay on streets as unrest continues” (Protestos colombianos: tropas continuam nas ruas enquanto os tumultos continuam), *BBC News*, 23 de novembro de 2019, <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-50531816>.

154. Ellis, “COVID-19: Shaping a Sicker, Poorer, More Violent, and Unstable Western Hemisphere” (Moldando um hemisfério ocidental mais doente, pobre, violento e instável).

155. Moisés Naím y Brian Winter, “Why Latin America Was Primed to Explode” (Por que a América Latina estava preparada para explodir), *Foreign Affairs*, 29 de outubro de 2019, <https://www.foreignaffairs.com/articles/central-america-caribbean/2019-10-29/why-latin-america-was-primed-explode>.

156. “Protesters Demand Guatemala Ease Coronavirus Lockdown Rules” (Manifestantes exigem relaxamento das regras de confinamento do coronavírus), *Voice of America*, 18 de junho de 2020, <https://www.voanews.com/covid-19-pandemic/protesters-demand-guatemala-ease-coronavirus-lockdown-rules>.

157. “Brazil COVID-19: Protests over Bolsonaro’s handling of outbreak” (COVID-19 no Brasil: protestos contra a gestão do surto por Bolsonaro), *MSN*, 29 de junho de 2020, <https://www.msn.com/en-gb/video/news/brazil-covid-19-protests-over-bolsonaros-handling-of-outbreak/vi-BB165ETC>.

158. Daniela Osorio Zuluaga, “O protesto no meio da covid, por quê?” *El Colombiano*, 4 de junho de 2020, <https://www.elcolombiano.com/colombia/educacion/la-protesta-en-medio-de-la-covid-por-que-MC13113861>.

159. Juan Martinez, “Thousands Protest in Ecuador Against Economic Measures to Counter COVID-19” (Milhares de pessoas protestam no Equador contra medidas econômicas para conter a COVID-19). *The Rio Times*, 29 de maio de 2020, <https://riotimesonline.com/brazil-news/miscellaneous/covid-19/thousands-protest-in-ecuador-against-economic-measures-to-counter-covid-19/>.

160. Rocío Montes, “A crise alimenta o ressurgimento de protestos no Chile”, *El País*, 24 de maio de 2020, <https://elpais.com/internacional/2020-05-24/la-crisis-impulsa-el-rebote-de-las-protestas-en-chile.html>.

161. “Will Rising Poverty and Graft Lead to Protests in Peru?” (O aumento da pobreza e da fraude no Peru levará a protestos?), *Interamerican Advisor*, 10 de julho de 2020, <https://advisor.thedialogue.org/wp-content/uploads/2020/07/LAA200710.pdf>.

162. “In brief: Paraguay’s border cities protest economic recovery plan” (Em resumo: cidades da fronteira com o Paraguai protestam contra plano de recuperação econômica.), *Latin News*, 13 de julho de 2020, https://www.latinnews.com/print.php?mode=multiple&cat_id=823067&user=60047&ip_recognition=&access=auto.

163. “O Exército Argentino começou com o planejamento das operações pós COVID-19”, 2020.

164. Com base na correspondência escrita por especialistas em segurança desses países, junho de 2020.

165. “Ecuador cuts public spending by \$4 billion in face of new debt crisis” (Equador corta gastos públicos em US\$4 bilhões para enfrentar a nova crise da dívida), *Reuters*, 19 de maio de 2020, <https://www.reuters.com/article/us-ecuador-economy/ecuador-cuts-public-spending-by-4-billion-in-face-of-new-debt-crisis-idUSKBN22V2EA>.

166. “Decreto Legislativo 519”. Gabinete da Presidência, República da Colômbia, 5 de abril de 2020, <https://dapre.presidencia.gov.co/normativa/normativa/DECRETO%20519%20DEL%205%20DE%20ABRIL%20DE%202020.pdf>.

167. “Governos da América Latina reforçam créditos e subsídios diante da crise econômica”. *La Republica*, 1º de abril de 2020, <https://www.larepublica.co/globoeconomia/gobiernos-de-america-latina-refuerzan-creditos-y-subsidios-ante-crisis-economica-2986215>.

168. Natasha Niebieskikwiat, “Coronavírus na Argentina: o Exército e as forças policiais com altos níveis de popularidade”, *Clarín*, 7 de maio de 2020, https://www.clarin.com/politica/coronavirus-argentina-ejercito-fuerzas-policiales-altos-niveles-popularidad_0_M2-9eWGZB.amp.html?utm_source=clarin&utm_medium=clarin&utm_campaign=mira_tambien.

169. “A guerra contra o vírus”, 2020.

170. “O Exército Argentino começou com o planejamento das operações pós COVID-19”, 2020.

171. Correspondência escrita por especialista em segurança guatemalteco, junho de 2020.

172. “Too Many Months of Military Deployment Can Reduce Reenlistment Rate” (Muitos meses de implantação militar podem reduzir a taxa de realistamento), *RAND*, 7 de outubro de 2009, <https://www.rand.org/news/press/2009/10/07.html>.

173. Com base em interações escritas com especialistas em segurança na América Latina e no Caribe, junho-julho de 2020.



Dr. R. Evan Ellis, PhD

Ele é professor pesquisador de estudos latino-americanos no Instituto de Estudos Estratégicos da US Army War College, com foco nas relações da região com a China e outros atores não-ocidentais do Hemisfério. Dr. Ellis publicou mais de 90 trabalhos, incluindo o livro de 2009 *China na América Latina: O que é e onde* (*China na América Latina: por que e por que*), o livro de 2013 *A dimensão estratégica do envolvimento chinês com a América Latina* (*A dimensão estratégica das atividades chinesas na América Latina*) e o livro de 2014, *China on the Ground na América Latina*. O Dr. Ellis apresentou seu trabalho em uma ampla variedade de fóruns comerciais e governamentais em 25 países. Ele testemunhou sobre as atividades chinesas na América Latina antes do Congresso dos EUA e falou sobre seu trabalho na China e outros atores externos na América Latina em uma ampla gama de programas de rádio e televisão, incluindo CNN International, CNN En Español, The John Bachelor Show, Voz da América e Rádio Martí. O Dr. Ellis é geralmente citado na mídia impressa nos EUA e na América Latina por seu trabalho nesta área, incluindo o Washington Times, Bloomberg, America Economy, DEF e InfoBAE. Dra. Ellis possui doutorado em ciência política com especialização em política comparada. As opiniões expressas neste artigo são estritamente suas.